

MATHEUS MÜLLER

DA REDAÇÃO

Prestes a completar 104 anos de história dia 24 deste mês, a Catedral de Santos passa por dificuldades financeiras para se manter. Além disso, necessita de uma série de intervenções – por causa das cicatrizes do tempo.

Alguns desses problemas chegam a assustar o pároco José Myalil Paul. Segundo ele, as torres da construção neogótica têm rachaduras e podem cair a qualquer hora. O arquiteto da Catedral, Fernando Gregório, confirma que a situação era grave, mas garante que já foi contornada.

Assim, o principal problema durante a reforma continua sendo a incerta captação de recursos. O padre diz que não conseguiria fechar o mês sem dívidas, se não contasse com a verba das outras igrejas administradas por ele, a do Monte Serrat e a de Nossa Senhora do Rosário.

“Queremos investir cerca de R\$ 3 milhões, além dos R\$ 380 mil que conseguimos com a venda de uma casa da paróquia. Para isso, contamos com a lei de incentivo fiscal”, diz Paul.

O pároco explica que, atualmente, a igreja tem três fontes principais de renda: casamentos, osuário – local onde se guardam os restos mortais de familiares – e artigos religiosos. Dizimo, coleta e espórtola – valor cobrado para celebrar uma missa – são quantias pouco expressivas.

“Temos uma despesa mensal de R\$ 40 a R\$ 45 mil e recebemos entre R\$ 25 e R\$ 28 mil. Precisamos promover festas, como as da tainha e do Monte Serrat, para fechar a conta, mas sempre temos que completar a receita com o dinheiro das outras igrejas”.

FALTAM FIÉIS

Uma situação que agrava o problema é o baixo número de fiéis nas missas. “Essa é uma das igrejas mais pobres de nossa diocese, e crédito isso à localização, pois aqui não há quase moradores. Durante o dia, as pessoas que trabalham aqui até aparecem, mas no culto, às 18 horas, vêm cerca de 25 a 30 fiéis; é muito pouca gente”.

Paul acrescenta: “A Catedral comporta 500 pessoas sentadas, mas somente no domingo de manhã chegamos próximo desse número, com 300 pessoas. Porém, na missa da noite, o número cai para 70”.

O pároco diz que, além de o lugar ficar em uma área de poucos moradores, não existe segurança adequada à noite. “Há prostituição, uso de drogas e assaltos. Se o Poder Público trabalhasse bem, as pessoas teriam um acesso mais fácil do

Catedral precisa de fiéis

Sem público e doações, a construção centenária sofre com problemas no telhado, infiltrações e rachaduras



Pároco responsável pela igreja acredita que a falta de segurança no Centro, à noite, contribui para afastar os frequentadores das missas

que em outros locais, pois existem vagas para automóveis e uma boa estrutura”.

Paul afirma que é possível permitir a chegada dos fiéis e aponta um exemplo: “Já pedi

para a Polícia Militar que enviasse viaturas para fazer a segurança na festa da Nossa Senhora dos Montes e nunca mandam; mas quando tinha show no Coliseu, podíamos ver

uns dois ou três carros da PM e o lugar repleto de pessoas”.

REFORMA

Segundo o padre, a Catedral sofre com problemas no telha-

do, infiltração na cúpula e a falta de para-raios. A alvenaria está com rachaduras e partes soltas, além de a rede elétrica ser muito antiga e ainda fazer uso de fios de pano.

Embora possua três fontes de renda – casamentos, aluguel de osuário e venda de artigos religiosos – a igreja tem déficit mensal de quase R\$ 20 mil

Construção levou quase seis décadas

■ A ideia da construção da Catedral de Santos surgiu em 1907, ano em que a Prefeitura e o Bispado de São Paulo resolveram em conjunto que a antiga igreja Matriz deveria ser desapropriada e demolida. Então, após polêmicas, no dia 5 de junho do mesmo ano, o terreno foi desapropriado e a edificação veio abaixo.

Em 24 de junho de 1909, foi lançada a pedra fundamental no terreno ainda em construção. A Catedral, no entanto, só foi inaugurada no dia 4 de outubro de 1924, mesmo sem estar concluída.

Relatos da época apontam que, devido à falta de verbas para erguer a edificação, diversas campanhas foram feitas para conseguir dinheiro junto à população. Mesmo assim, a conclusão da obra demorou quase 60 anos e só foi finalizada no dia 2 de março de 1967, data em que se comemora a conclusão oficial.

Apesar disso tudo, as obras não pararam e, nos anos seguintes, mais campanhas foram feitas para reformas e inclusões de itens no espaço religioso.

De 1995 a 2004, mais um apelo à população foi feito por meio de um folder explicando as necessidades da igreja e pedindo ajuda. A medida surtiu efeito, mas não o suficiente. Com isso, intervenções foram feitas mas, logo, paralisadas.

Agora, a Catedral precisa novamente de ajuda para ser revitalizada. Desde o início de sua história, o prédio nunca parou de ser reformado e construído.

Destaque



Arte em tela. Uma das curiosidades da Catedral de Santos é a capela do Santíssimo Sacramento. No local, há três pinturas originais de Benedito Calixto. Uma delas representa o sumo-sacerdote Melquisedeque, outra, Noé, além daquela que, segundo padre José, deve ser uma das últimas obras do artista: a imagem de Cristo com os discípulos de Emaús (foto). As telas são datadas de 1927.

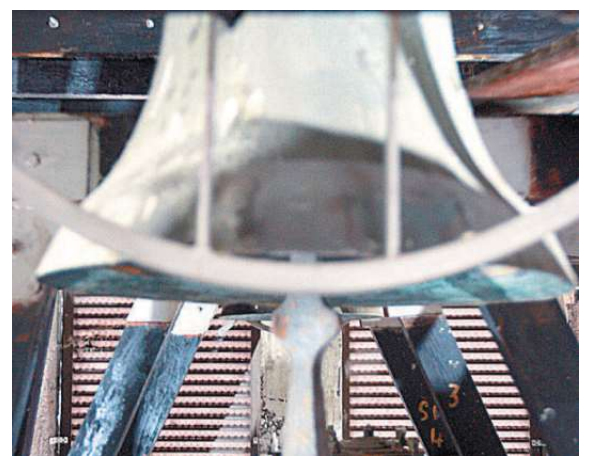
Bicolor. A cúpula da Catedral normalmente já chama a atenção das pessoas. No entanto, durante algum tempo, a estrutura atraiu ainda mais olhares pelo fato de ter sido pintada metade de amarelo e a outra parte de vermelho. Segundo o pároco, essa é uma pintura para impermeabilização. “É a mesma tinta em duas cores, mas, como pedimos que passassem quatro mãos de tinta, para termos um maior controle, fizemos com que pintassem primeiro de amarelo e depois de vermelho. Como sobrou um pouco das duas cores, acabamos usando e deixando meio a meio”. Atualmente, a cúpula já está pela metade na cor original, cujo nome é ‘cheiro de mato’, uma tonalidade entre o verde e o azul turquesa.



Renda. Outra curiosidade da Catedral é uma das maiores fontes de renda é o osuário. Lá, as pessoas podem depositar os restos mortais de familiares depois de cinco anos. O valor cobrado pelo serviço é R\$ 20,00 mensais. O espaço foi inaugurado no dia 13 de setembro de 1978 e hoje gera de R\$ 6 mil a R\$ 7 mil de lucro ao mês para a igreja, conforme o pároco.

Silêncio.

A Catedral conta com sete sinos e todos têm gravados nomes de santos. Mas devido a um problema no sistema mecânico, há algum tempo, eles não soam mais. Segundo o pároco, o custo para consertar o problema fica em mais de R\$ 20 mil.



FOTOS CLAUDIO VITOR VAZ